

Uma mudança de paradigma na gestão de epidemias e doenças crônicas

Dr. Richard Z. Cheng, Ph.D.

Resumo

A pandemia da COVID-19 e a epidemia de doenças crônicas americana (e global) expuseram falhas críticas no sistema médico atual, particularmente em instituições como FDA, CDC e NIH. Sua dependência de processos de aprovação desatualizados e abordagens centradas em produtos farmacêuticos dificultou a inovação e negligenciou tratamentos seguros, acessíveis e potencialmente eficazes. Este artigo destaca as deficiências no tratamento de epidemias e doenças crônicas, enfatizando a necessidade de uma Abordagem de Kit de Ferramentas — priorizando terapias que sejam seguras, eficazes (ou plausivelmente eficazes), acessíveis e disponíveis. Uma mudança de paradigma é proposta para promover estratégias de saúde integrativas e inclusivas que abordem as causas raízes e as necessidades médicas não atendidas.

Introdução

As crises duplas da pandemia da COVID-19 e da epidemia de doenças crônicas revelaram as limitações da capacidade da medicina moderna de responder efetivamente. Apesar dos avanços, muitas doenças permanecem sem tratamentos satisfatórios, e as instituições responsáveis pela saúde pública, como FDA, CDC e NIH, falharam em se adaptar aos desafios emergentes. Essa falha decorre de estruturas regulatórias rígidas, uma dependência excessiva de intervenções farmacêuticas e uma falta de suporte para abordagens integrativas, como a medicina ortomolecular.

Este artigo resume essas falhas e propõe um novo modelo de assistência médica inclusivo construído na Abordagem do Toolkit. Ao enfatizar soluções seguras, acessíveis e eficazes, este modelo aborda lacunas no gerenciamento de doenças crônicas e epidêmicas, ao mesmo tempo em que promove o cuidado centrado no paciente.

Falhas do Sistema Médico Atual

1. Falhas na gestão de epidemias/pandemias

- **Resposta lenta durante a COVID-19:** O FDA e o CDC falharam em aprovar ou promover terapias promissoras, como a vitamina C em altas doses (HDVC), apesar de sua segurança, acessibilidade e evidências preliminares de eficácia. Em vez disso, eles se concentraram apenas em vacinas, deixando as populações vulneráveis por meses a anos.
- **Estruturas regulatórias desatualizadas:** a insistência em longos processos de aprovação atrasou a adoção de tratamentos seguros e potencialmente eficazes durante uma emergência global.
- **Negligência com terapias integrativas:** intervenções nutricionais e baseadas no estilo de vida, que poderiam reforçar a resiliência imunológica, foram amplamente ignoradas, apesar de seu potencial para reduzir a morbidade e a mortalidade.

2. Falhas na gestão de doenças crônicas

- **Abordagem centrada em produtos farmacêuticos:** o tratamento de doenças crônicas tem se concentrado na supressão de sintomas em vez de abordar as causas básicas, como estresse oxidativo, inflamação e deficiências nutricionais.
- **Subutilização de estratégias preventivas:** as instituições falharam em priorizar medidas preventivas, como promover a otimização de nutrientes e modificações no estilo de vida, o que poderia mitigar a crescente carga de doenças crônicas.
- **Barreiras econômicas:** a priorização de tratamentos farmacêuticos de alto custo deixou de lado opções acessíveis e baratas, como terapias nutricionais.

A abordagem do kit de ferramentas

A Abordagem do Toolkit oferece uma estrutura flexível e centrada no paciente para abordar doenças crônicas e epidemias. Ela prioriza terapias com base em três critérios críticos:

1. Segurança

- Os tratamentos devem demonstrar um forte histórico de segurança para minimizar o risco ao paciente.
- Altas doses de vitamina C, vitamina D3 e outras intervenções baseadas em nutrientes têm décadas de uso clínico com efeitos adversos mínimos.

2. Eficácia ou Eficácia Provável

- As terapias devem ter eficácia demonstrada ou potencial plausível por meio de dados clínicos, observacionais ou históricos.
- Mesmo sem testes em larga escala, evidências preliminares e uso histórico justificam a aplicação compassiva durante emergências ou para doenças sem tratamentos satisfatórios.

3. Acessibilidade e disponibilidade

- As intervenções devem ser economicamente viáveis e escaláveis para uso generalizado.
- Terapias nutricionais e abordagens integrativas são alternativas econômicas aos produtos farmacêuticos caros, garantindo acesso equitativo.

Pontos-chave da abordagem do kit de ferramentas em ação

1. Vitamina C em altas doses (HDVC)

- Comprovadamente, o HDVC reduz o estresse oxidativo e a inflamação, e demonstrou eficácia no tratamento de infecções virais graves e na melhoria dos resultados em pacientes de UTI.
- Apesar do seu potencial, o HDVC foi deixado de lado durante a pandemia da COVID-19 devido à inércia regulatória.

2. Intervenções Nutricionais

- A suplementação com vitamina D3, zinco e magnésio fortalece a função imunológica e trata deficiências relacionadas a doenças crônicas.

3. Protocolos de Desintoxicação

- A remoção de toxinas ambientais e metais pesados atenua seu papel na progressão da doença.

4. Cuidados preventivos

- Priorizar mudanças no estilo de vida, como reduzir a ingestão de açúcar e promover atividade física, pode prevenir o aparecimento de doenças crônicas.

Mudança de paradigma proposta

Para superar as falhas do sistema médico atual, propomos uma mudança de paradigma que enfatiza a inclusão, a flexibilidade e o empoderamento do paciente:

1. Reformar a FDA e o CDC

- Simplifique os processos de aprovação para tratamentos com fortes perfis de segurança, permitindo acesso oportuno durante emergências de saúde pública.
- Ampliar o escopo de intervenções aceitas para incluir terapias integrativas e ortomoleculares.

2. Expanda a abordagem do kit de ferramentas

- Incentivar o uso de terapias que atendam aos critérios de segurança, eficácia, acessibilidade e disponibilidade.
- Promover pesquisa e inovação em medicina integrativa para complementar tratamentos convencionais.

3. Mude o foco para a prevenção e as causas raiz

- Aborde mecanismos subjacentes como estresse oxidativo, inflamação e disfunção imunológica por meio de abordagens holísticas.
- Invista em iniciativas de saúde pública que priorizem nutrição, exercícios e desintoxicação.

Conclusão

As falhas do FDA, CDC e NIH no gerenciamento de epidemias e doenças crônicas destacam a necessidade de uma abordagem transformadora. A Abordagem do Toolkit oferece uma estrutura pragmática e adaptável para a assistência médica, com foco em soluções seguras, eficazes, acessíveis e de baixo custo. Ao adotar essa mudança de paradigma, podemos preencher as lacunas no gerenciamento de doenças crônicas e no controle de epidemias, promovendo um sistema de assistência médica mais inclusivo e centrado no paciente que prioriza a prevenção e o bem-estar holístico.